

DU SOLEIL À L'ORANGE

Estando em Paris, capital da moda, nada mais natural que sair à procura de um "basiquinho", que pudesse ser usado no próximo encontro das Boíssimas.

Como uma moça (ops, senhora) obediente que sou, lembrei-me logo da recomendação feita lá em casa em nosso último encontro e fiquei só observando as vitrines à procura de algo entre o amarelo e o abóbora, passando pelos adoráveis tons solares e chegando aos cítricos alaranjados....

Sobe no metrô, desce em estação diferente, entra de novo no metrô, faz vários quarteirões a pé (na tentativa de queimar as calorias ganhas com o pão, o queijo e o vinho da noite anterior), vai ao centro, volta para a Bastille, entra em biblioteca e sai. Vai ao Porto, passa por Coimbra, encontra os pesquisadores de Lleída, vai até Avignon, na Provence, e entre uma palestra e outra olha as vitrines sorrateiramente, enquanto um ou outro professor nos leva para o almoço (suposto intelectual que se preza não pode ficar olhando vitrine, ainda mais sendo mulher, perto de outro suposto intelectual, que além de francês é homem). Nada de encontrar alguma coisa nos tons desejados!!!!

Logo percebi que estava procurando no lugar errado e me decidi por passar uma tarde, onde estão os principais lançamentos para o próximo verão: Avenue Montaigne. Andei pelos dois lados: griffes francesas (a casa Yves Saint Laurent continua divina!!!!), japonesas (Kenzo super pós-moderno), italianas (Armani, melhor do que nunca), americanas.... Tudo a precinhos módicos (4.000 euros uma túnica de seda Kenzo, 8.000 euros uma bolsinha Cardin....) mas nada de tons ensolarados....

Logo me lembrei de ir à Rue Saint-Honoré, que era a principal de lançamento da moda aqui até um tal de Fernandinho (não o Beira Mar que também deve ter comprado alguma coisinha por lá, mas o Collor) anunciar na imprensa latinoamericana que só comprava Hermés na Saint-Honoré. Os lojistas da rua estão pensando em mover uma ação contra esse senhor das

Alagoas, por causa dos prejuízos morais que ele trouxe para a elegante rua parisiense.

Bem, mas voltando ao nosso tema: vitrine por vitrine e nada de tons alaranjados. Só azuis cinzentos, verdes pistache e muito muito muito noir!!!!

Decidi dar uma passadinha pela Place Vendôme. Fiquei humilhada com a beleza da mulherada, com seus saltos finos, suas cinturinhas (as francesas), sua beleza elegante e sexy (as italianas), seus seios volumosos (as americanas) e suas sacolas cheias de compras (as japonesas). Apesar de toda humilhação (ninguém olhou para mim!!!): nada de tons tropicais nas vitrines.

Logo percebi que estava procurando nos lugares errados e resolvei ir às grandes magazines destinadas aos turistas. Todas têm secções para todas as estações do ano. Passei pelas Galeries Lafayette, Printemps, Samaritaine e BHV. Fiquei encantada com os cartazes e a decoração de Natal entre o dourado e o pink e nada de, ao menos, uma blusinha cor de laranja.

Bem, e seu eu fosse tentar nas redes mais mediterrânicas, onde a Costa do Sol europeia poderia influenciar coleções mais “quentes”?

Lembrei-me da espanhola Zara e lá fui à empreitada, animadíssima, porque as coleções de verão estavam em “Soldes” até 70% mais baratas. Caí matando nas bancas. Achei inúmeras peças em turquesa, de novo o Pink, o rosinha bebê, o verde água, o cinza e o noir sempre, porque afinal as magras daqui querem parecer cada vez mais magras..... Nada de tons alaranjados.....

Fiquei “desolé” como os franceses gostam de falar.

Entre o começo da expedição e a Zara já se foram cinco dias e nada de encontrar meu basiquinho para a festa das Boíssimas.

Resolvi passar na feira de produtos “exotiques”, que fica perto da Bastille. Encontrei máscaras africanas, quimonos japoneses, sarongs floridos do Haiti – vermelhos, muitos vermelhos, verdes silvestres, intensamente verdes, tons ocres e nada de laranja. Pensei em apelar e dar uma de Josefa: comprar um vermelho terra e dizer que achei que era um tom forte do laranja, mas depois achei que era demais....

Cheguei acabada no nosso studio e Eliseu logo me falou: "Mas morando na Rue de Chemin Vert, onde se localizam as principais confecções de coreanos (que os franceses chamam sempre de chinois, como todos que têm olhos puxadinhos e trabalham muito para eles são chinois), por que você não anda por aí para olhar os lançamentos para a próxima estação que serão vendidos no México, na Tailândia e no Brasil (na Rua 25 de Março, é claro)?

Fique a-ni-ma-dééééé-sima. Vesti do novo o casaco, coloquei o cachecol, a luva e sai pela Rue de Chemin Vert.... olhando vitrine por vitrine. Precinhos ótimos, acabamentos meios desengonçados, mas com uma sandalinha Arezzo e um colarzinho bonito ninguém ia notar. Encontrei o turqueza de novo, o pink, o vinho, o cinza, o noir, noir, noir!!!! Os "chinois » disseram: 'Madame, l'orange n'est pas à la mode, il faut profiter l'autres couloirs !!!!!'

Encontrei de tudo na Rue de Chemin Vert, até mesmo o saco de dormir Lacoste da piadinha que vocês enviaram – divino!!!!!!!!!!!! Mas, voltei sem minha roupinha.... já conformada a chegar em Prudente, passar na Hering Store do Prudenshopping ou (conforme o extrato do Santander estiver depois de tantas despesas em euros) ir até o Feirão da Malhas Catarinenses e comprar uma camiseta básica laranja, que combinada com aquela calça de seda preta de dez anos atrás (ai meu Deus, será que o zíper vai fechar?) e um lenço na cintura vai dar para resolver esse problema insolúvel.

Ontem à noite o problema insolúvel, mais difícil que equação de enésimo grau (existe isso Mônica?), foi resolvido: passando pelos Champs Elisées, vi à porta do grande UGC, onde se dão os grandes lançamentos cinematográficos, que o tapete vermelho estava estendido.

Observei bem e notei que se tratava de sessão especial do filme sobre a vida de Coco Chanel, para convidados especialíííííssimos, maravilhoosooooooooos, elegantéééééésimos.

Estava assim (imaginem eu fazendo o sinal com os cinco dedos da mão para fazer referência ao fato de que estava cheio de gente – Il ya de monde diriam os franceses) Estava assim de grandes costureiros!!!! E havia

alguns gays!!!! Explicando melhor, havia gays de todo lado, alguns grandes costureiros e outros nem tanto (costureiros, mas gays sem dúvida).

Não me contive e perguntei onde eu poderia encontrar as cores do "Soleil à l'Orange".

Eles foram unânimes e acabaram me contando um segredo.

Enviaram alguns olheiros para um país tropical ao sul do Equador, chamado Brasil (perguntaram se eu conhecia, como fiquei em dúvida se iam falar bem ou mal, disse que nunca tinha ido por lá e me identifiquei como italiana, aumentando os trejeitos com as mãos e os braços enquanto eu falava, para misturar a mis-en-scène com o sotaque nada francês que me denunciou em 30 segundos).

Bem, como eu lhes contava, eles enviaram olheiros porque souberam que iria ser lançada uma nova coleção de verão, em tons alaranjados "à la campagne" (tudo que é no campo aqui, dá um ar ainda mais elegante aqui, porque o diferente é naturalmente elegante) não longe de uma "petite village" chamada Brotas.

Segundo eles, 12 maravilhosas top models (um pouco gordinhas é claro, mas quem iria preferir a Gisele?) vão fazer o lançamento da coleção (tout a fait en couleus du Soleil à l'Orange) desenhada por uma grande estilista brasileira que inventou esses tons para o próximo verão: Madame Christináh Amendoláh!!!!

Como não havia pensado nisso antes?

Carminha

Paris, 26 de novembro de 2009.